

Sumário

Entrada — Manoel de Barros	9
Poemas concebidos sem pecado [1937]	11
Face imóvel [1942]	33
Poesias [1956]	47
Compêndio para uso dos pássaros [1960]	87
Gramática expositiva do chão [1966]	111
Matéria de poesia [1970]	135
Arranjos para assobio [1980]	155
Livro de pré-coisas [1985]	183
O guardador de águas [1989]	219
Concerto a céu aberto para solos de ave [1991]	249
O livro das ignoranças [1993]	279
Livro sobre nada [1996]	307
Retrato do artista quando coisa [1998]	339
Ensaios fotográficos [2000]	359
Tratado geral das grandezas do ínfimo [2001]	379
Poemas rupestres [2004]	405
Menino do mato [2010]	427
LIVROS INFANTIS	
Exercícios de ser criança [1999]	449
O fazedor de amanhecer [2001]	453
Cantigas por um passarinho à toa [2003]	459
Poeminha em Língua de brincar [2007]	463
Índice remissivo	467



ENTRADA

Distâncias somavam a gente para menos. Nossa morada estava tão perto do abandono que dava até para a gente pegar nele. Eu conversava bobagens profundas com os sapos, com as águas e com as árvores. Meu avô abastecia a solidão. A natureza avançava nas minhas palavras tipo assim: O dia está frondoso em borboletas. No amanhecer o sol põe glórias no meu olho. O cinzento da tarde me empobrece. E o rio encosta as margens na minha voz. Essa fusão com a natureza tirava de mim a liberdade de pensar. Eu queria que as garças me sonhassem. Eu queria que as palavras me gorjeassem. Então comecei a fazer desenhos verbais de imagens. Me dei bem. Perdoem-me os leitores desta entrada mas vou copiar de mim alguns desenhos verbais que fiz para este livro. Acho-os como os *impossíveis verossímeis* de nosso mestre Aristóteles. Dou quatro exemplos: 1) É nos loucos que grassam luarais; 2) Eu queria crescer pra passarinho; 3) Sapo é um pedaço de chão que pula; 4) Poesia é a infância da língua. Sei que os meus desenhos verbais nada significam. Nada. Mas se o nada desaparecer a poesia acaba. Eu sei. Sobre o nada eu tenho profundidades.

Paulo Daum



Poemas Concebidos sem Pecado



CABELUDINHO

1.

Sob o canto do bate-num-quara nasceu Cabeludinho
bem diferente de Iracema
desandando pouquíssima poesia
o que desculpa a insuficiência do canto
mas explica a sua vida
que juro ser o essencial

— Vai desremelar esse olho, menino!
— Vai cortar esse cabelão, menino!
Eram os gritos de Nhanhá.

2.

Um dia deu de olho com a menina
com a menina que ficou reinando
na sua meninice

Dela sempre trazia novidades:
— Em seus joelhos pousavam mansos cardeais...
Está com um leicengo bem na polpa
quase pedi o carnegão pra isca de rubafo...

Dela sempre trazia novidades:

— A ladeira falou pro caminhão: “pode me descer de motor parado, benzinho...”

Era o pai dela no guidão.

3.

Viva o Porto de Dona Emília Futebol Clube!!!

— Vivooo, vivaaa, urrra!

— Correu de campo dez a zero e num vale de botina!
plong plong, bexiga boa

— Só jogo se o Bolivianinho ficar no quíper

— Tá bem, meu gol é daqui naquela pedra

plong plong, bexiga boa

— Eu só sei que meu pai é chalaneiro

mea mãe é lavadeira

e eu sou beque de avanço do Porto de Dona Emília

o resto não tô somando com qual é que foi o índio
que fechou São Sebastião...

— Ai ai, nem eu

Uma negra chamou o filho e mandou comprar duzentos
de anil

— Vou ali e já volto já

Mário-Maria do lado de fora fica dando pontapés
no vento

— Disilimina esse, Cabeludinho!

plong plong, bexiga boa

— Vou no mato passá um taligrama...

4.

Nisso chega um vaqueiro e diz:

— Já se vai-se, Quério? Bueno, entonces seja felizardo
lá pelos rios de janeiros...

— Agradece seu Marcão, meu filho

— Que mané agradecer, quero é minha funda

vou matando passarinhos pela janela do trem
de preferência amassa barro
ver se Deus me castiga mesmo

Havia no casarão umas velhas consolando Nanhá
que chorava feito uma desmanchada
— Ele há de voltar ajuizado
— Home-de-bem, se Deus quiser

Às quatro o auto baldeou o menino pro cais
Moleques do barranco assobiavam com todas as
cordas da lira
— Té a volta, pessoal, vou pra macumba.

5.

No recreio havia um menino que não brincava
com outros meninos
O padre teve um brilho de descobrimento nos olhos
— POETA!
O padre foi até ele:
— Pequeno, por que não brinca com os seus colegas?
— É que estou com uma baita dor de barriga
desse feijão bichado.

6.

Carta acróstica:
“Vovó aqui é tristão
Ou fujo do colégio
Viro poeta
Ou mando os padres...”

Nota: Se resolver pela segunda, mande dinheiro
para comprar um dicionário de rimas e um tratado
de versificação de Olavo Bilac e Guima, o do lenço.